

TURMA 2016

ENCAMINHAMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS DA PESQUISA EDUCADORA TEODORENSE: ENTRELAÇANDO VIDA E FORMAÇÃO DOCENTE

Eider Ferreira Santos ¹

Orientadora: Profa. Dra. Maria de Fátima Berenice da Cruz

Resumo: O presente trabalho objetivo apresentar os encaminhamentos teórico-metodológicos a respeito da pesquisa intitulada *Educadora Teodorense: entrelaçando vida e formação docente*, cujo objetivo é analisar a história de vida de uma professora aposentada do município de Teodoro Sampaio-Ba, observando como se deu a constituição desta enquanto educadora, seu percurso formativo, assim como conhecer e problematizar a prática pedagógica por ela ministrada. A referida pesquisa, em andamento, tem problematizado, até então, questões concernentes a constituição da mulher professora missionária e a necessária consolidação da profissionalização docente, tendo como lastro os depoimentos da professora em estudo. Pesquisa de abordagem qualitativa com enfoque na investigação de histórias de vida, ancorada no método (auto) biográfico, tem se desenvolvido a partir do recolhimento de depoimentos da professora em estudo a partir de entrevistas narrativas, as quais estão sendo cuidadosamente analisadas. Assim, apresentam-se discussões iniciais desta pesquisa tendo como lastro teorias relacionadas a autobiografias, memória e formação de professores.

Palavras-Chave: Formação. Histórias de vida. Pesquisa.

O presente trabalho objetiva apresentar os encaminhamentos teórico-metodológicos da pesquisa *Educadora Teodorense: entrelaçando vida e formação docente*, ou seja, todos os aspectos relacionados a pesquisa, desde sua origem, motivações e estado atual da mesma, tanto do ponto de vista teórico quanto metodológico, de modo a socializar os direcionamentos que esta tem tomado.

A referida pesquisa, em andamento, tem por objetivo analisar a história de vida de uma professora aposentada do município de Teodoro Sampaio-Ba, observando como se deu sua constituição enquanto educadora, seu percurso formativo, assim como problematizar a prática pedagógica por ela ministrada, identificando na constituição de sua identidade docente conservas culturais de uma época, atentando para as ressonâncias de seu fazer pedagógico na memória da escola teodorense em nossos dias.

Para tanto, pretende-se constituir um corpus epistemológico acerca das noções de Representações Sociais, Conserva cultural, Memória, Autobiografia e Formação docente para tratamento da história de vida da depoente; Inventariar documentos de caráter pessoal/profissional

¹ Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Crítica Cultural, Universidade do Estado da Bahia (Pós-Crítica/UNEB), linha de pesquisa Letramento, identidades e formação de professores. Orientadora: Prof. Dra. Maria de Fátima Berenice da Cruz. Endereço eletrônico: eiderferreira@hotmail.com.

em arquivos públicos e pessoais da docente estudada, se necessário, e criar um banco de horas de entrevistas narrativas com a colaboradora na perspectiva da escuta sensível, de modo que a mesma possa narrar a sua trajetória de vida e formação.

A presente pesquisa justifica-se por problematizar os interstícios da formação docente a partir de aspectos relacionados a gênero, formação profissional e aspectos da vida pessoal, tendo em vista o grande contingente de mulheres inseridas no contexto do magistério. Segundo Vianna (2001) a docência se constituiu como uma profissão predominantemente feminina, afinal, desde o século XX é grande a presença de mulheres no exercício do magistério. Pouco a pouco essas mulheres que estavam, em grande parte no ensino primário, começam a adentrar nos diversos níveis e modalidades de ensino.

Pesquisa de abordagem qualitativa com enfoque na investigação de histórias de vida de uma professora aposentada do município de Teodoro Sampaio, que se dará, inicialmente, por meio de investigação em arquivos de caráter pessoal e profissional, de modo a conhecer a trajetória pessoal e profissional da pesquisada. Nesse sentido, caso necessário, acessaremos arquivos pessoais, livros, fotografias e outros documentos disponíveis, inclusive das instituições escolares por onde a mesma tenha passado, de modo a construir seu perfil biográfico. Posteriormente, será oportunizado a pesquisada narrar a si, incentivando-a a rememorar aspectos de sua vida pessoal e profissional o que se dará através de entrevistas narrativas, por meio do método auto(biográfico). Por fim, os aspectos coletados, bem como as narrativas de si, serão devidamente problematizadas, levando-se em consideração aspectos relacionados a representação social da professora pesquisada, bem como a respeito da memória em torno da mesma e outros aspectos relevantes na perspectiva da resiliência.

Por essas razões, e levando-se em consideração o protagonismo feminino no contexto da educação brasileira, bem como a importância das histórias de vida docente como fonte de compreensão das dimensões da vida, especialmente no que se refere ao contexto escolar, lugar da diversidade, faz-se necessários conhecer, na perspectiva da investigação científica, as histórias de vida e formação de docentes, partindo dos seguintes questionamentos: Qual a real contribuição de uma pesquisa autobiográfica docente para o entendimento da prática do professor (a) hoje? Que elementos de conserva cultural podemos encontrar na representação docente da professora aposentada em estudo?

A partir desses aspectos, entendemos ser importante trazer outros encaminhamentos relacionados a pesquisa tal como as motivações para o seu surgimento e desenvolvimento, afinal entendemos que nenhuma proposta científica surge de um vazio, mas está sempre relacionada a algum aspecto sócio histórico e a sujeitos sociais.

NASCIMENTO E MOTIVAÇÕES PARA A PESQUISA

Nos últimos anos comecei a refletir a respeito da presença acentuada de mulheres nas diversas instituições por onde passei enquanto estudante. Primeiramente nas escolas de ensino primário e secundário. Logo após na escola de Ensino Médio e, por fim, no curso de Graduação em Letras, bem como no programa de Pós-graduação. Em todos esses espaços, observa-se, claramente, uma ativa participação de mulheres professoras.

As observações desses eventos foram sendo mais bem problematizadas a partir do meu ingresso como aluno especial no Programa de Pós-graduação em Crítica Cultural da Universidade do Estado da Bahia, UNEB, Campus II, Alagoinhas-Ba, ao cursar o componente Políticas da Subjetividade. Nesse componente, localizado na linha dois, Letramento, identidade e formação de professores, foram problematizadas diversas questões relacionadas a produção da subjetividade, com uma atenção especial para a formação do professor, a produção de suas subjetividades e também das subjetividades dos estudantes que cotidianamente estão em contato com esse profissional. Foi a partir das dessas discussões que comecei a pensar um projeto para pleitear uma vaga no mesmo programa como aluno regular.

Em contrapartida, fui convidado a participar de um grupo de pesquisa que estava nascendo e cujo objeto seria justamente a vida de professoras baianas. O referido grupo de pesquisa de nome *GEPHEG-Grupo de Estudos e Pesquisas em História, Educação e Gênero*, tem como proposta investigar como a educação recebida na família, no convívio social e, em especial, na escola, ajudou na constituição da trajetória de vida de mulheres que se destacaram como educadoras, nos seus fazeres pedagógicos, no transcorrer do Século XX, com ênfase para suas identidades de gênero elaboradas nos contextos onde viveram. Assim, o meu interesse em pesquisar histórias de vida de professoras, se revela também por buscar contribuir mais diretamente com um projeto interdisciplinar e interinstitucional que vincula os grupos de pesquisa GEREL/UNEB e GEPHEG/UEFS, já aprovado pelo CNPQ do qual faço parte como pesquisador estudante do Polo UNEB II e que já está em andamento.

Ao estar inserido nesse lugar de reflexão das relações entre gênero e docência, comecei a lançar meu olhar para a realidade da minha cidade natal e comecei a perceber que, desde sempre, há uma predominância de mulheres na carreira do magistério, o que me fez pensar a pesquisa que por hora está em andamento. No contexto do município de Teodoro Sampaio-Ba, essa realidade ainda hoje se mantém.

Nesse sentido, tal investigação é de grande relevância por buscar problematizar a trajetória de vida e formação de mulheres a partir das narrativas de cunho memorial que, na contemporaneidade, se apresentam como importante espaço de compreensão de si, como meio legítimo de conhecer-se. Tal exercício contribui significativamente para a valorização da trajetória de mulheres na carreira do magistério, ao tempo que contribui para o empoderamento da mulher enquanto profissional, assim como problematiza os interstícios da formação profissional dessas.

ASPECTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS E DIRECIONAMENTOS PESQUISA

Como disse nas linhas introdutórias desse texto, a referida pesquisa, aqui problematizada, tem por base o método (auto)biográfico. É, desse modo, de abordagem qualitativa com enfoque na investigação de histórias de vida. Inicialmente, pensamos em investigar arquivos de caráter pessoal e profissional, de modo a conhecer a trajetória pessoal e profissional da pesquisada. Contudo, até o momento não consideramos necessário fazer esse levantamento bibliográfico, em razão de considerarmos que seria mais interessante manter o foco nos depoimentos da professora colaboradora através das entrevistas narrativas.

Além do método (auto)biográfico, lança-se mão do método qualitativo de natureza bibliográfica, onde nos apropriamos de discussões diversas, bem como das discussões da crítica cultural também como método de investigação e base para o amadurecimento da discussão aqui empreendida e para a observação de outros aspectos que podem ser explorados no decorrer da pesquisa, bem como um olhar diferenciado para as questões a serem problematizadas; um olhar que seja panorâmico ou metodologicamente rizomático, fugindo de toda forma de pensar verticalizada como defendem Deleuze e Gattari (1995) em *Rizoma*. Uma produção do conhecimento que fuja de uma origem linear, onde qualquer ponto pode ser conectado a também qualquer outro ponto, não se fixando, não havendo ponto e nem ordem definida: “um rizoma não cessaria de conectar cadeias semióticas, organizações de poder, ocorrências que remetem às artes, às ciências, às lutas sociais” (DELEUZE; GATTARI, 1995, p. 5).

O pensar rizomático, nesse caso, é de crucial relevância, afinal é o único modo de pensar os diferentes aspectos propostos nesse estudo, pois discutir histórias de vida de uma professora envolve questões relacionadas a gênero, a formação profissional e espaços onde a mesma foi formada, o que tem resultado numa teia de informações que fogem de apenas uma área de conhecimento ou da produção de conhecimento disciplinar, pois o pensar rizomático traz consigo o princípio da multiplicidade, ou seja, da inexistência de unidade. É sempre uma trama, não existindo

pontos ou posições definidas: “Não existem pontos ou posições num rizoma como se encontra numa estrutura, numa árvore, numa raiz. Existem somente linhas” (DELEUZE; GATTARI, 1995, p. 5). Apenas desse modo será possível o entrelaçamento entre histórias de vida e formação, o que do ponto de vista disciplinar e positivista seria impossível, afinal as histórias de uma vida é sempre um celeiro de informações.

Essas informações têm sido coletadas por meio de entrevistas narrativas. E o que são entrevistas narrativas? São entrevistas onde a colaboradora é convidada, motivada a responder perguntas, cabendo ao entrevistador ouvir tudo o que a mesma tem a dizer sem interrupções ou com o mínimo de interrupções possíveis, caracterizando sua entrevista como uma narrativa de sua vida. Até o presente momento foram realizadas três entrevistas narrativas com três temáticas distintas, mas que estão de certo modo, relacionadas. Cada entrevista tem duração de aproximadamente 60min.

A primeira entrevista tem como tema *A vida da Educadora enquanto Estudante*, em que a professora discorre sobre sua trajetória de estudante, da infância até a formação em Magistério. A segunda entrevista tem como temática *A vida particular da educadora*, onde a professora narra aspectos de sua vida privada e de suas relações com a sociedade de um modo geral. Na terceira e última entrevista, cuja temática é *A vida da educadora enquanto professora*, a colaboradora narra a respeito de sua trajetória profissional.

Para bem problematizar tais depoimentos foi constituído um corpus epistemológico acerca das noções de Representações Sociais, Memória, Autobiografia e Formação docente para tratamento da história de vida da depoente. Essas discussões têm acompanhado toda a pesquisa.

No que diz respeito às discussões sobre autobiografias notamos que é através dos recursos disponibilizados pelo método autobiográfico que o “não visível”, ou a interioridade torna-se conhecida. É por meio da oportunidade de levar o sujeito a narrar sobre si e por meio da exposição também de si “que a narrativa escrita fornece no próprio movimento da sua escrita de fatos tangíveis, estados de espírito, sensibilidades, pensamentos a propósito de emoções e sentimentos, bem como atribuição de valores” (JOSSO, 2004, p. 186).

A respeito dessa questão Delory-Momberger (2008) afirma que: “Jamais atingimos diretamente o vivido. Só temos acesso a ele pela mediação das histórias. Quando queremos nos apropriar de nossa vida, nós a narramos. O único meio de termos acesso a nossa vida é percebermos o que vivemos por intermédio da *escrita* de uma história” (MOMBERGER, 2008, p. 36).

“É inegável que narrativa e memória são essenciais para as construções identitárias, principalmente no nosso mundo contemporâneo, em que as identidades são tão fluidas, fragmentadas, descentradas, ou “líquidas”, na concepção de teóricos como Zygmunt Bauman (2005) e Stuart Hall (2005)” (BRISOLARA, 2012, p. 1). Dessa maneira, entendemos ser a memória elemento essencial nesse processo de investigação da história de vida da professora, afinal, sem essa compreensão seria mais difícil compreender aspectos muitas vezes fragmentados de suas narrativas, o que, sem dúvidas, é fruto de um processo seletivo da própria memória.

Além do mais, toda essa memória guardada só se torna manifesta graças a linguagem que denuncia todas as identidades da pessoa que fala de si. Segundo Brisolara (2012) nossas identidades são fluidas, heterogêneas e contraditórias, ou seja, um processo dinâmico e inacabado que se dá nas relações sociais, sendo mediadas pela linguagem. Nesse sentido, a linguagem se apresenta não apenas como representante da realidade, mas como criadora de realidades uma vez que, as narrativas pessoais “[...] desempenham um papel poderoso como artefatos mediadores na medida em que as identidades são formadas e reformadas e esse processo é mostrado através da linguagem” (BRISOLARA, 2012, p. 1). Desse modo, a constituição do sujeito feminino se dá, de certo modo, pelo recurso da memória, tendo a linguagem como elemento mediador.

É por meio também dessas memórias, trazidas à tona por meio das narrativas, que se tem acesso ao modo como a professora representa a si e a sua docência. Sobre essa questão Passos (1999) nos ajuda a pensar ao afirmar que a ideia que cada um faz de si, bem como as práticas cotidianas são constantemente alimentadas e engrossadas por um caldo socialmente construído e, por consequência, “ao serem categorizados e apossando-se de tal identificação, a tendência dos indivíduos é de serem conforme o espelho social os reflete” (PASSOS, 1999, p. 101). Tudo isso nos leva a pensar que “são as representações coletivas, que alimentam as crenças individuais” (PASSOS, 1999, p. 99).

Essa noção de que as representações coletivas alimentam as crenças individuais tem sido constatada nos depoimentos da professora colaboradora, afinal em seu discurso é constante a afirmação de que sua motivação para a docência é a vocação. Segundo Passos (2004) o magistério historicamente foi identificado como vocação ou sacerdócio na medida em que a Igreja Católica, que se apresentava como controladora da educação, identificava-o como uma forma de serviço social e o serviço social, em grande parte era também exercido por mulheres.

Assim, a instrução feminina é sempre associada ao cuidado, a educação dos filhos e filhas, a educação dos alunos:

Essa argumentação irá direta ou indiretamente, afetar o caráter do magistério – inicialmente impondo a necessidade de professoras mulheres e, posteriormente, favorecendo a feminização da docência. Os discursos que se constituem pela fundamentação da ordem e do progresso, pela modernização da sociedade, pela higienização da família e pela formação dos jovens cidadãos implicam a educação das mulheres – *das mães* (LOURO, 2014, p. 100).

Assim, os discursos produzidos em torno da mulher, especialmente da mulher professora, têm sido problematizados a partir dos depoimentos da educação teodoreense cujo nome fictício escolhido foi Maria Firmina justamente por ela se apresentar como professora missionária e vocacionada, o que estaria plenamente relacionado a Virgem Maria. O segundo nome *Firmina* tem se ampara na construção de uma carreira e uma profissionalização construída por ela, não apenas nas ações narradas, mas no modo firme como ela narra tais ações e acontecimentos.

CONSIDERAÇÕES PARCIAIS

Percebemos, desse modo, que o discurso da mulher professora como sinônimo de cuidado e de missão historicamente propagado é também ressonante na voz da professora pesquisada. A mesma tem sido enfática nesse sentido, deixando de lado todos os aspectos relacionados a sua profissionalização, não notando que, desde o processo de inserção na carreira, suas experiências diárias, bem como os lugares de formação formais e informais são importantes agências de produção de uma subjetividade docente.

O presente trabalho de pesquisa aqui apresentado tem sido desenvolvido levando em consideração todos os aspectos teórico-metodológicos anteriormente apresentados. Sem eles seria impossível pensar os aspectos que até então foram problematizados. No entanto, cabe ressaltar a importante contribuição da professora aposentada, colaboradora da pesquisa, que abriu as portas de sua residência, mas, especialmente, as portas da sua intimidade para compartilhar conosco toda a sua vida, não apenas enquanto mulher inserida no magistério, mas como mulher inserida em diversos contextos, os quais a constituiu ao longo do tempo.

REFERÊNCIA

- BRISOLARA, Valéria. *Narrativa, memória e identidade: o boom das narrativas de cunho memorial*. In: Cenários: Porto Alegre, 2012, p. 1-8. Disponível em: <http://seer.uniritter.edu.br/index.php/cenarios/article/view/737>. Acesso em :10 de jan. 2017.
- DELEUZE, Gilles; GATTARI, Félix. *Rizoma: introdução*. In: *Capitalismo e esquizofrenia*. Editora 34, v.1, 1995, p. 1-18.

DELORY-MOMBERGER, Christine. Modelos biográficos e escrita de si. In: *Biografia e educação: figuras do indivíduo-projeto*. Natal: EDUFRRN; São Paulo: Paulus, 2008, p. 35-52.

JOSSO, Marie-Christine. As dimensões formadoras da escrita da narrativa da história de vida: da estranheza do outro à estranheza de si. In: *Experiências de vida e formação*. São Paulo: Cortez, 2004, p. 171-192.

LOURO, Guacira Lopes. O gênero da docência. In: *Gênero, sexualidade e educação*. Petrópolis, RJ: Editora vozes, 2014, p. 92-113.

PASSOS, Elizabete. A construção da identidade de gênero. In: *Palcos e plateias: as representações de gênero na faculdade de Filosofia*. Salvador: UFBA, 1999, p. 91- 125.

PASSOS, Elizete. *Leda Jesuino* (Coleção Educadoras baianas). Salvador: EDUFBA, 2004.

VIANNA, Cláudia Pereira. O sexo e o gênero da docência. In: *Cadernos Pagu*. 2011, p. 81-103.